



Montepio

ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA

PROGRAMA DE AÇÃO

E

ORÇAMENTO

PARA 2015

ÍNDICE

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração	1
Contexto Económico e Social.....	2
Síntese do Exercício de 2014.....	3
Programa de Ação e Orçamento para 2015.....	4
Balanço	6
Demonstração de Resultados.....	7
Glossário	8

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração

De acordo com o disposto nos Estatutos do Montepio Geral Associação Mutualista, o Conselho de Administração apresenta à aprovação da Assembleia Geral o Programa de Ação e o Orçamento da Instituição para 2015, juntamente com o parecer do Conselho Fiscal.

A continuação do processo de consolidação orçamental e de ajustamento da economia portuguesa, após a crise da dívida soberana, refletiu-se num cenário de riscos decrescentes para a atividade económica. Ainda assim, persistem desafios significativos relacionados com o desemprego, principalmente ao nível mais jovem, com as perspetivas de contenção do Estado nos apoios sociais, bem como com a volatilidade dos mercados financeiros. A estes desafios de natureza económica e social acrescentam-se os desafios relacionados com crescentes exigências regulamentares, prudenciais e de controlo interno, no quadro da União Económica e Monetária e de um mercado cada vez mais integrado.

Neste contexto, continua a revelar-se como eixo estratégico o processo de crescimento dinâmico e sustentado do Montepio Geral Associação Mutualista, que tem consolidado a sua missão de utilidade pública na oferta de modalidades para aplicação de poupanças com finalidades de previdência e de serviços e equipamentos sociais, como resposta complementar aos sistemas públicos de segurança social e de saúde.

O presente documento de gestão reforça a importância da Associação Mutualista como referência nacional, graças à sua dimensão e ao seu desempenho positivo, apesar do contexto de adversidade, demonstrando uma gestão conservadora e prudente na avaliação dos riscos potenciais dos seus ativos.

O Programa de Ação que propomos desenvolver em 2015 visa continuar a assegurar o crescimento sustentado da base associativa, através do desenvolvimento da oferta mutualista nos domínios da proteção complementar, saúde, bem-estar e equipamentos sociais. Este Programa evidencia também a determinação do Montepio em aprofundar a política de modernização que tem prosseguido nos últimos anos no sentido de satisfazer novos requisitos regulamentares e corresponder aos novos paradigmas de relação, de funcionamento e de gestão.

Caro(a) Associado(a), para que este programa se concretize é fundamental a sua participação, a sua vinculação e fidelização, porque é em si e para si que se centra a nossa ação, o nosso esforço e dedicação.

Como sempre, continuaremos a contar consigo!

Apresento-lhe os melhores votos nesta quadra natalícia e que 2015 seja um ano pleno de saúde, motivação e sucessos pessoais e profissionais, de que o Montepio se orgulhará, porque há **valores que crescem consigo**.

Presidente do Conselho de Administração

Enquadramento Socioeconómico

O ano de 2014 foi marcado pela continuação da tendência de recuperação gradual da atividade económica mundial com diferenças pronunciadas entre países. Em Portugal, à semelhança de outras economias da área do euro, a crise económica e financeira foi mais prolongada e com um perfil de recuperação mais lento do que o sucedido em ocasiões recessivas passadas.

Para 2015, o FMI prevê um crescimento do PIB Português de 1,2%, determinado pelo contributo positivo da procura externa líquida, associado à continuação do contributo positivo da procura interna.

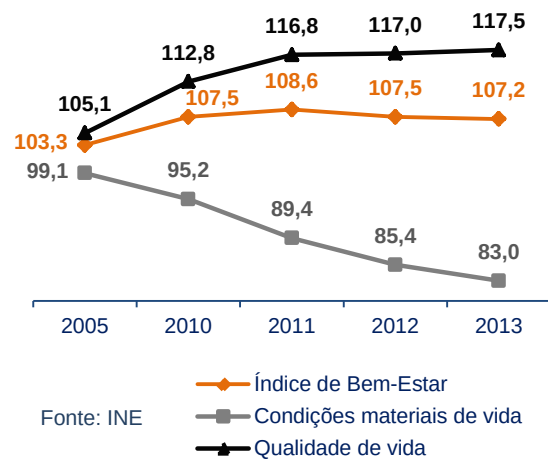
Em maio de 2014, Portugal concluiu o Programa de Ajustamento Económico e Financeiro (PAEF) acordado em 2011 com a CE, o BCE e o FMI, sendo o Orçamento do Estado para 2015 o primeiro orçamento pós-programa, assinalando o final do período de assistência. No entanto, será necessário controlar devidamente o défice público e continuar a trajetória de consolidação orçamental.

Nesse sentido, espera-se em 2015 a confirmação das medidas de consolidação orçamental para cumprimento dos objetivos de recuperação do défice e da dívida pública, com impactos ao nível das capacidades do Estado nos domínios da proteção social e da previdência, na prestação de cuidados de saúde e de educação.

Assim, as entidades que operam na prestação de serviços nestas áreas terão um papel de grande importância na oferta de alternativas ajustadas às necessidades da sociedade.

De acordo com os resultados do estudo “Índice de Bem-Estar para Portugal” publicado pelo INE¹, em nov.14, esta métrica apresentou uma redução em 2012, fixando-se em 107,5, com a continuação desse agravamento em 2013 para 107,2. Este índice é composto por duas componentes, “Condições Materiais de Vida” e “Qualidade de Vida”. A componente “Condições Materiais de Vida”, que descreve situações de vulnerabilidade económica, trabalho e remuneração e bem-estar económico, tem registado uma deterioração muito significativa nos últimos anos.

Evolução dos Indicadores de Qualidade de Vida (2004=100)



Este contexto socioeconómico adverso, caracterizado por uma elevada taxa de desemprego, pela redução do rendimento disponível das famílias, pelo acentuado envelhecimento populacional e pela diminuição dos nascimentos, estabelece um quadro de grandes desafios económicos para a sociedade e para as instituições.

Ao nível dos mercados financeiros, que influenciam a rentabilidade das aplicações da Associação Mutualista, assistiu-se a uma trajetória descendente das taxas de juro de referência e da dívida soberana, o que irá criar maiores desafios do ponto de vista da rentabilidade, sendo fundamental continuar a assegurar uma prudente gestão de risco dos ativos.

¹ Este estudo baseia-se numa metodologia definida por um conjunto de organizações internacionais, designadamente a OCDE e o Eurostat, sendo aplicada por vários Institutos de Estatística.

Síntese do Exercício de 2014

A situação socioeconómica do país atrás descrita demonstra a crescente importância do papel do Montepio Geral Associação Mutualista (MGAM) como entidade promotora de modalidades destinadas a prevenir contingências relativas à vida e à saúde dos seus associados e familiares. Dispondo de uma oferta crescente e alargada de modalidades de aforro previdencial e de serviços na área da saúde e equipamentos sociais, o MGAM assume uma relevância determinante no desenvolvimento da economia social e do terceiro setor em Portugal.

No cumprimento das Orientações Estratégicas definidas, destacam-se, como principais factos do desempenho do MGAM em 2014:

- O contínuo crescimento do número de associados motivado pelo aumento da penetração na base de clientes das empresas do Grupo. Em setembro, os associados do MGAM totalizavam 616.187, estimando-se que atinjam 626 mil no final do ano, refletindo um acréscimo de 8% face a 2013;



- Previsão, para o final do ano, de um acréscimo de 8% no montante total de receitas associativas face a 2013, totalizando 945,6 milhões de euros;
- Suplementarmente foram alargados os benefícios complementares da oferta, que têm permitido ampliar a atratividade da mesma e reforçar o vínculo associativo.

Ativo Líquido (Milhões €)



O crescimento da atividade mutualista é visível no aumento da dimensão do balanço do MGAM. O Ativo Líquido deverá atingir 4 668,9 milhões de euros no final de 2014, refletindo um crescimento homólogo de 14,8% em 2014.

Relativamente às suas principais componentes, destacam-se:

- O crescimento da Carteira de Títulos, estimado em +41,2% (+599,0 milhões de euros) no final do ano, passando a representar 43,9% do total do Ativo Líquido;
- Redução do peso relativo da Participação Financeira Institucional na Caixa Económica no ativo de 36,9% para 32,1%, que se mantém em 1 500 milhões de euros;
- O ligeiro aumento das Participações Financeiras Diversas em empresas do Grupo, em 0,6 milhões de euros, que deverão atingir, no final do ano 192,3 milhões de euros (+0,3%), correspondendo a apenas 4,1% do total do ativo (4,7% em 2013);
- O acréscimo da Carteira de Imóveis de Investimento em 8,7%, totalizando 436,8 milhões de euros, representando 9,4% do total do ativo.

Espera-se obter em 2014 um acréscimo no Resultado Líquido do Exercício de 5,5%, atingindo 74,1 milhões de euros, mais 3,9 milhões de euros que em 2013. Para este valor evidencia-se o desempenho das seguintes componentes:

- Espera-se uma ligeira diminuição da margem associativa, de 524 milhões de euros para 423 milhões de euros;
- Os proveitos já obtidos e estimados para o final do ano em Juros, Rendimentos e Encargos Similares, que deverão atingir 96,0 milhões de euros e um crescimento de 30,1%, resultantes da Carteira de Títulos e de juros dos Depósitos;

- O Reforço das Imparidades sobre algumas Participações Financeiras e em posições detidas na Carteira de Títulos;
- A redução dos Custos Administrativos em 13%, por via, sobretudo, dos Fornecimentos e Serviços Externos, que se estima venham a reduzir-se 1,6 milhões de euros face a 2013.

Programa de Ação e Orçamento para 2015

As Linhas de Orientação Estratégica definidas convergem em torno da continuidade do processo de crescimento dinâmico, diversificado e sustentado do MGAM, concretizando a sua missão e finalidades na supressão de necessidades de previdência complementar e de serviços e equipamentos sociais, como resposta, eficaz e solidária, ao nível da complementaridade dos sistemas públicos de segurança social e de saúde.

Definiram-se os seguintes vetores de atuação para 2015:

- 1. Prosseguir o Crescimento e a Fidelização da Base Associativa**, implementando um plano de colocação das modalidades mutualistas aos balcões da CEMG autonomizado, tendo por base a marca e suportes informativos autónomos e específicos, continuando o processo de transformação de clientes da CEMG e de outras entidades do Grupo em associados, e simultaneamente implementar um modelo de fidelização dos associados e um sistema de medição da satisfação, continuando a realçar a ponderação dos objetivos associativos nos indicadores de desempenho das entidades do Grupo;
- 2. Desenvolver o Sistema de Controlo Interno e Reforçar as Capacidades de Gestão dos Riscos**, com políticas e procedimentos adequados ao perfil e dimensão da atividade, em particular no domínio da identificação, avaliação, acompanhamento e controlo dos diversos riscos. Desenvolver o sistema de informação e avaliar formas alternativas de capitalização das entidades participadas, nomeadamente nas empresas que traduzem um maior esforço financeiro. Limitar a concentração do ativo, mitigando o risco de concentração, e visando a otimização da gestão de ativos e passivos. Prosseguir a melhoria do processo de gestão do património imobiliário;
- 3. Concretizar o Reajustamento Organizacional do Grupo**, com a conclusão dos trabalhos de reorganização do Grupo, por forma a adotar um modelo de organização que permita obter total alinhamento estratégico, poupanças de sinergias e de inter-relação, maior eficiência e flexibilidade funcional e otimização do capital e recursos.
- 4. Aprofundar a Notoriedade da Diferenciação da Oferta**, desenvolvendo campanhas de promoção e divulgação das soluções mutualistas de proteção e poupança, agregando modalidades que se complementem. Aumentar o conhecimento prospetivo sobre necessidades de previdência complementar e cobertura de riscos vs. respostas existentes para melhor identificar/atualizar as características de diferenciação positiva do mutualismo. Continuar a desenvolver materiais de apoio à ação comercial que identifiquem as características de diferenciação e as vantagens comparativas da oferta mutualista;
- 5. Prosseguir as ações de apoio social e desenvolver a política de Sustentabilidade**, continuando a dinâmica de atuação no domínio da Responsabilidade Social, através da ação da Fundação Montepio e aprofundando a política de Responsabilidade Social no seio do Grupo, numa perspetiva transversal de sustentabilidade;
- 6. Alargar a Oferta nos domínios da Proteção Social Complementar, Saúde, Bem-Estar e Equipamentos Sociais**, prosseguindo a inovação de benefícios complementares para os associados e seus familiares, através de acordos e parcerias. Estudar soluções para cobertura de eventualidades ligadas ao desemprego, doenças graves e perda de autonomia. Desenvolver as modalidades coletivas para segmentos estratégicos das Empresas-PMEs e a inovação de modalidades de cobertura de risco e previdência. Alargar e melhorar o apoio domiciliário e a rede de cuidados continuados e de bem-estar, através de parcerias com outras mutualidades e instituições de solidariedade social. Prosseguir a abertura de residências Montepio e o desenvolvimento das respetivas valências. Estudar as possibilidades e condições de atuação na área de equipamentos de apoio à infância em parceria com entidades públicas ou privadas.

- 7. Prosseguir as ações de Dinamização Socio-cultural.** Expandir a outras regiões os Espaços M, como espaços dedicados ao desenvolvimento do conhecimento, instrução, cultura e lazer dos Associados; Ampliar as iniciativas que visem o desenvolvimento cultural, intelectual e físico dos Associados e das suas famílias; Prosseguir o desenvolvimento da atividade do Clube Pelicas;
- 8. Divulgar e promover o mutualismo e a Cooperação institucional,** aprofundando a política de comunicação e informação no domínio da literacia financeira e de estímulo da poupança com o objetivo de precaução e previdência. Desenvolver ações de divulgação do mutualismo, designadamente através dos media. Desenvolver a rede de promotores mutualistas Fomentar a cooperação com outras Mutualidades, IPSS e organizações de economia social com o propósito de reforçar a capacidade e influência do movimento mutualista na sociedade. Criar espaços diferenciados de comunicação associativa, nos maiores balcões da CEMG. Prosseguir com a colaboração nos debates sobre a revisão do Código das Associações Mutualistas e demais legislação sobre o mutualismo e a economia social, tendo em vista a modernização e desenvolvimento da atividade mutualista.

Principais Objetivos Estratégicos para 2015

Atividade Associativa

- N.º Total de Associados = 657 700
- (%) Clientes Associados = 48,3%
- Receitas Associativas em Quotas, Capitais, Jóias e Outros Proveitos Associativos = 1080,6 Milhões €
 - Modalidades Previdência = 256,6 Milhões €
 - Modalidades Capitalização = 813,0 Milhões €
- Receitas Associativas por Associado = 1 684 €

Económico-Financeiros

- Crescimento do Ativo Líquido = 12,7%
- Indicador de Solvabilidade = 15,57% (Capital Próprio / Ativo Líquido Médio)
- Resultados Líquidos = 87,3 Milhões €

ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA

BALANÇO

	(milhares de euros)			Variação (%)	
	2013	2014	2015		
	Realizado	Previsto	Orçamento	2014	2015
ATIVO LÍQUIDO					
Participação Financeira Institucional	1.500.000	1.500.000	1.500.000	0,0	0,0
Participações Financeiras Diversas	191.705	192.256	192.256	0,3	0,0
Títulos de Crédito	1.452.600	2.051.624	2.656.397	41,2	29,5
Propriedades de Investimento	401.960	436.801	453.078	8,7	3,7
Depósitos Bancários	509.069	475.518	447.953	-6,6	-5,8
TOTAL DO ATIVO LÍQUIDO	4.068.378	4.668.923	5.262.805	14,8	12,7
PASSIVO	3.417.570	3.936.763	4.487.667	15,2	14,0
Provisões para Riscos e Encargos	3.410.551	3.924.820	4.474.847	15,1	14,0
<i>Provisões Matemáticas</i>	3.336.727	3.853.572	4.404.840	15,5	14,3
<i>Subvenções e Melhorias</i>	73.824	71.248	70.007	-3,5	-1,7
Outros Passivos	7.019	11.943	12.819	70,2	7,3
CAPITAL PRÓPRIO	650.808	732.159	775.138	12,5	5,9
Fundo social	176.420	224.773	245.548	27,4	9,2
Reservas	273.094	431.673	440.560	58,1	2,1
Outras Variações de Capital	247	1.576	1.746	539,0	10,8
Resultados Transitados	130.777			-100,0	-
Resultado Líquido do Exercício	70.271	74.137	87.285	5,5	17,7
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	4.068.378	4.668.923	5.262.805	14,8	12,7

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

RUBRICAS	(milhares de euros)			Variação (%)	
	2013	2014	2015	2014	2015
	Realizado	Previsto	Orçamento		
1-MARGEM DA ATIVIDADE ASSOCIATIVA	524.659	423.143	426.207	-19,3	0,7
Proveitos Inerentes a Associados	879.306	945.553	1.080.566	7,5	14,3
Custos Inerentes a Associados	-354.647	-522.411	-654.359	47,3	25,3
2-VARIAÇÃO DE PROVISÕES TÉCNICAS	-575.377	-472.266	-506.049	-17,9	7,2
Redução de Reservas Matemáticas	353.144	511.392	639.791	44,8	25,1
Aumento de Reservas matemáticas	-928.521	-983.658	-1.145.840	5,9	16,5
3-JUROS, RENDIMENTOS E ENCARGOS SIMILARES	73.797	96.023	122.904	30,1	28,0
4-RENDIMENTOS DE INSTRUMENTOS DE CAPITAL	5.875	2.924	30.275	-50,2	935,4
Resultados transferidos da CEMG	1.692	0	27.342	-100,0	-
Outros proveitos	4.183	2.924	2.933	-30,1	0,3
5 - RESULTADO DE ATIVOS AVALIADOS AO JUSTO VALOR	3.341	1.809	370	-45,8	-79,6
Ganhos por aumento de justo valor	4.564	2.359	620	-48,3	-73,7
Perdas com redução de justo valor	-1.223	-550	-250	-55,0	-54,5
6-RESULTADOS DE ATIVOS FINANCEIROS DISP. P/ VENDA	18.707	11.429	5.950	-38,9	-47,9
Ganhos por ativos disponíveis para venda	18.829	11.527	6.000	-38,8	-47,9
Perdas por ativos detidos para venda	-122	-98	-50	-19,5	-49,0
7-IMPARIDADE LÍQ. DE REVERSÕES E PROVISÕES	-10.426	-14.598	-1.589	40,0	-89,1
8-GASTOS GERAIS ADMINISTRATIVOS	-13.379	-11.635	-13.106	-13,0	12,6
9-GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO	-9	-112	-105	> 100	-6,3
10-OUTROS RESULTADOS (GANHOS E PERDAS)	43.084	37.419	22.428	-13,1	-40,1
RESULTADO DO EXERCÍCIO (1 + ... + 10)	70.271	74.137	87.285	5,5	17,7

Glossário

Associações Mutualistas – As associações mutualistas são instituições particulares de solidariedade social com um número ilimitado de associados, capital indeterminando e duração indefinida que, essencialmente através da quotização dos seus associados, praticam, no interesse destes e de suas famílias, fins de auxílio recíproco (Artigo 1.º CAPÍTULO I do Código das Associações Mutualistas).

Ativos – Os ativos são valores patrimoniais positivos, representativos de créditos, direitos ou bens que o agente económico seu titular possuiu ou tem a haver. Por contraposição, os passivos são valores patrimoniais negativos, representativos de dívidas, obrigações, compromissos ou responsabilidades do agente económico. (CMVM)

Aumento de Capital – Um aumento de capital consiste numa operação com vista a elevar o capital social de uma empresa. Pode ser feita através da subscrição de ações ou pela Incorporação de reservas.

Capitalização – Consiste no cálculo do valor futuro de um *cash flow* atual, isto é, quanto valerá no futuro um montante investido, por um determinado número de períodos, a uma determinada taxa de juro por período.

Consolidação Orçamental – Política destinada a reduzir défices orçamentais e a acumulação da dívida pública.

Custos Administrativos – Os custos Administrativos englobam os custos com Fornecimentos e Serviços Externos e Custos com o Pessoal.

Imparidade de Ativos – Um ativo fixo (tangível ou intangível) está em imparidade quando a sua quantia recuperável é inferior à quantia escriturada / registada no balanço.

Margem Associativa – Resulta da diferença entre Proveitos Inerentes a Associados e Custos Inerentes a Associados.

Modalidades de Poupança – Destinam-se a constituir e valorizar um aforro, respondendo a necessidades de disponibilidade permanente, investimento a médio / longo prazo, e complemento de Reforma.

Modalidades de Proteção – Destinam-se a garantir um determinado capital ou uma determinada pensão, que são pagas ou durante um determinado prazo, ou no fim desse prazo, ou vitaliciamente, cobrindo os riscos de invalidez, morte, e sobrevivência.

Procura Externa Líquida – Consiste nas Exportações Líquidas das Importações.

Rendimento Disponível – Corresponde ao rendimento que a globalidade das famílias de uma economia tem disponível para utilizar no consumo de bens para satisfazer as suas necessidades e em poupança.

Solvabilidade – Medida da relação entre os capitais próprios e os capitais alheios de uma sociedade.

Taxas de Juro Diretoras – são taxas de juro cujo nível é determinado pelos bancos centrais (a principal taxa do Banco Central Europeu é a refi) e servem de base para as outras taxas de juro praticadas na economia.

**PARECER DO CONSELHO FISCAL SOBRE O PROGRAMA DE AÇÃO E ORÇAMENTO DO
MONTEPIO GERAL ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA
PARA O ANO DE 2015**

Exmos Senhores Associados do Montepio Geral

No exercício das competências conferidas pelos estatutos, o Conselho Fiscal apresenta para vossa apreciação e deliberação, o seu parecer sobre o Programa de Ação e o Orçamento para o ano de 2015, do Montepio Geral Associação Mutualista (MGAM), elaborado pelo Conselho de Administração de harmonia com as Linhas de Orientação Estratégicas para o triénio de 2015 a 2017.

Síntese do Ano de 2014

O ano de 2014 decorre num contexto socioeconómico adverso muito marcado por elevado nível de desemprego e redução do rendimento disponível das famílias, factores que preconizam grandes desafios para as instituições, nomeadamente, para as que integram o terceiro sector da economia.

Mesmo num contexto menos favorável, como o acima referido, no final de 2014 o número de Associados deverá atingir os 626.000, traduzindo uma taxa de crescimento de 8%, relativamente ao final de 2013.

O Resultado do exercício deverá situar-se em 74,1 milhões de euros, expressando um aumento de 5,5% face ao período homólogo de 2013, com os contributos favoráveis de:

- ✓ Proveitos obtidos pelos juros, rendimentos e encargos similares, com um crescimento em 30,1%, para um valor de 96,0 milhões de euros face a 73,8 milhões de euros no final do ano anterior. Esta variação resulta, essencialmente do aumento das aplicações da carteira de títulos, nomeadamente obrigações;
- ✓ Gastos gerais administrativos com uma redução em 13,0% situando-se em 11,6 milhões de euros;



desfavoráveis, de:

- ✓ Imparidades em participações financeiras e títulos com um reforço em 4,2 milhões de euros (+40,0%), devendo atingir o valor de 14,6 milhões de euros;
- ✓ Rendimento de instrumentos de capital, com um decréscimo de 2,9 milhões de euros (-50,2%), influenciado pela ausência de transferência de resultados da Caixa Económica Montepio Geral (CEMG) relativos ao exercício de 2013 e pela redução dos proporcionados por algumas empresas do Grupo.

No final de 2014, o Ativo Líquido apresentará uma variação de 14,8%, face ao ano de 2013, atingindo um valor de 4.668,9 milhões de euros. Sendo de salientar na sua estrutura as seguintes componentes:

- ✓ Carteira de Títulos de Crédito, com um crescimento de 41,2% totalizando para 2.051,6 milhões de euros, passando a representar 43,9% do total do ativo. Esta variação é fundamentalmente em aplicações que visam um maior equilíbrio na estrutura de ativos, ajustando a temporalidade das disponibilidades às das responsabilidades;
- ✓ Participação Financeira Institucional na CEMG, que tendo-se mantido em 1.500 milhões de euros, evidencia uma diminuição do peso relativo no total do ativo de 36,9% para 32,1%;
- ✓ Propriedades de Investimento que verificam um crescimento de 8,7% com um valor de 436,8 milhões de euros, representando 9,4% (9,8% no final de 2014) no total do ativo. A variação é resultado do investimento em imóveis de rendimento e em equipamentos sociais.

Programa de Ação para 2015

No ano em que o MGAM vai celebrar 175 anos, o Programa de Ação para 2015, continua a procurar responder eficazmente ao contexto de crise e a potenciar as oportunidades por forma a **continuar o crescimento** sustentado da base de Associados, **desenvolver o** sistema de controlo interno, **prosseguir a reorganização** do Grupo Montepio e a **rendibilizar estruturas** para obter e **criar valor para o Associado**, respeitando elevados padrões éticos e critérios de responsabilidade e sustentabilidade social.

As Linhas de Orientação Estratégica para o triénio 2015 - 2017 evidenciam as seguintes prioridades estratégicas:

1. Prosseguir o crescimento e a fidelização da base associativa;
2. Desenvolver o sistema de controlo interno e reforçar as capacidades de gestão de riscos;
3. Concretizar o reajustamento organizacional do Grupo;
4. Aprofundar a notoriedade da diferenciação da oferta;
5. Prosseguir as ações de apoio social e desenvolver a política de sustentabilidade;
6. Alargar a oferta nos domínios da protecção social complementar, saúde, bem-estar e equipamentos sociais;
7. Prosseguir as acções de dinamização sócio-cultural;
8. Divulgar e promover o mutualismo e a cooperação institucional.

Estas orientações resultam num orçamento para o ano de 2015, que evidencia:

- ✓ Na Atividade, um crescimento de 31.700 associados, totalizando 657.700 no final de Dezembro de 2015.
- ✓ No Balanço, um aumento em 12,7% do Ativo Líquido, para um valor superior a cinco mil milhões de euros. Esta variação resulta essencialmente:
 - Aumento da carteira de Títulos de Crédito em 29,5%, que resulta da aplicação de valores de novas subscrições em modalidades de capitalização e de previdência;
 - Variação em 16,3 milhões de euros das Propriedades de Investimento, a situar-se em 453,1 milhões de euros;
- ✓ Relativamente à estrutura de balanço salienta-se a redução do peso no Ativo da Participação Financeira Institucional, passando para 28,5% e as aplicações em Títulos de Crédito a representar mais de 50% do Ativo, o que irá implicar uma criteriosa gestão do binómio rentabilidade/risco.
- ✓ No Passivo, um crescimento em 14,3% das Provisões Matemáticas associado, principalmente ao aumento das subscrições em modalidades de capitalização.
- ✓ Resultados, um total de 87,3 milhões de euros, assente no crescimento dos Juros, Rendimentos e Encargos Similares e em Rendimentos e Instrumentos de Capital, em 26,9 milhões de euros e 27,4 milhões de euros, respectivamente.



Sendo de salientar que em 2015 a CEMG volta a contribuir para a **criação de valor para o Associado** no montante de 27,3 milhões de euros.

Parecer

Face ao exposto, o Conselho Fiscal dá a sua concordância ao Programa de Ação e Orçamento do Montepio Geral Associação Mutualista, para o ano de 2015, apresentado pelo Conselho de Administração e emite o seu parecer favorável a que seja aprovado pela Assembleia Geral.

Lisboa, 24 de Novembro de 2014

O CONSELHO FISCAL


Álvaro João Duarte Pinto Correia – Presidente
Gabriel José dos Santos Fernandes – Vogal
Luísa Maria Xavier Machado - Vogal